

HUMBERTO DE CAMPOS

Por enquanto, poucos intelectuais na Terra são suscetíveis de considerar a possibilidade de escreverem um livro depois de "mortos". Eu mesmo, em toda a bagagem de minha produção literária no mundo, nunca deixei transparecer qualquer laivo de crença nesse sentido.

Humberto de Campos, Crônicas do além-túmulo.



Assim escreve Humberto de Campos em 25 de junho de 1937, em Pedro Leopoldo, através da psicografia de Chico Xavier, quase três anos após seu desencarne. E, referindo-se ao médium leopoldinense, esclarece: "A mão que me serve de porta-caneta é a mão cansada de um homem paupérrimo, que trabalhou o dia inteiro buscando o pão amargo e cotidiano dos que lutam e sofrem".

Humberto de Campos Veras nasceu em Miritiba (hoje Humberto de Campos), no Maranhão, em 1886, e desencarnou no Rio de Janeiro, em 5 de setembro de 1934. Criança ainda, foi com a família para Parnaíba, no Piauí, onde passou a infância; pobre, não teve condições para frequentar escolas ou universidades, que lhe garantissem títulos acadêmicos. Foi autodidata, conquistando com esforço próprio os conhecimentos que fizeram dele um dos mais brilhantes e expressivos cronistas brasileiros.

Iniciou-se como jornalista com uma série de artigos que escreveu para a Folha da Noite, de Belém. O valor do jovem escritor foi reconhecido e lhe valeu uma série de cargos, entre eles, redator de Província do Pará e secretário municipal. Foi para o Rio de Janeiro em 1912, passando a trabalhar na redação de O Imparcial. Com o correr do tempo, consagrou-se como jornalista, cronista, poeta e crítico. Escreveu 42 livros, além dos dois volumes de Diário Secreto, publicado em 1954.

Foi eleito, através de concurso público, o "Príncipe dos Prosadores Brasileiros" e membro da Academia Brasileira de Letras. De sua obra, selecionada para a candidatura a esse cargo, Memórias foi considerado o livro mais importante, pelo toque de humanidade sofrida e melancólica de que se reveste. Quando a glória o buscou, no reconhecimento público, ele não pôde vivenciá-la em plenitude, porque um mal progressivo tomou conta de todo o seu corpo.

É nessa fase, em que a dor o visita infatigável, que seu espírito se reveste da resignação e da coragem, para compreender e consolar as dores iguais ou maiores que a sua. As páginas que escreveu, até o instante em que a morte arrancou de suas mãos a pena incansável, revestem-se de exortações e conselhos que fizeram brotar a flor da esperança em muitos corações.

No período de 1937 a 1942, Humberto de Campos escreve da espiritualidade: Crônicas do além-túmulo, do qual foram extraídos os textos aqui transcritos; Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho; Novas mensagens; Boa nova e Reportagens de além-túmulo.

Em 1945, ele retorna, agora sob o pseudônimo de Irmão X, em virtude do processo movido por sua família contra a Federação Espírita Brasileira e Chico Xavier, reclamando direitos autorais. De 1945 a 1969, escreve Lázaro redivivo, Luz acima, Pontos e contos, Contos e apólogos, Contos desta e doutra vida, Cartas e crônicas e Estante da vida.

Após largo interregno, o Irmão X ressurge, presenteando-nos com mais dois livros, ainda pela psicografia de Chico Xavier: Relatos da vida e Histórias e anotações, publicados respectivamente em 1988 e 1989.

No prefácio do primeiro, Emmanuel nos conta que o retorno de Irmão X foi motivado por um fato curioso. Um jovem, pertencente a benemérita instituição do Rio de Janeiro, foi levado em espírito a uma reunião no plano espiritual, cujo objetivo era estudar o intercâmbio entre vivos e "mortos". Perguntou ele, aos espíritos presentes, por que Irmão X não escrevia mais e se seria possível, para o futuro, aguardar novas produções. O questionado, presente à reunião, respondeu que trocara "a pena pela enxada de serviço", procurando aplicar seus conhecimentos na prática do bem. Mas, atendendo talvez à solicitação do jovem, no dia seguinte apresentou a Emmanuel apontamentos antigos, que originaram as duas obras.

Nair de Moraes